

Webdesign

agosto :: ano 6 :: nº 68 :: www.revistawebdesign.com.br



R\$ 11,90



I ♥ Flash

+ SEO + acessibilidade + usabilidade

Análise heurística

Profissionais explicam como esta metodologia deve ser aplicada para aperfeiçoar a usabilidade de sites

Novo site do Corinthians

Arquitetura de informação, 3D e vídeos são alguns dos destaques na produção do case internacional

Animação pela web

Ricardo Piologo, produtor e animador do Mundo Canibal, analisa os princípios básicos desta técnica

Exagerou na dose?

Saiba como medir o excesso de elementos gráficos em layouts de projetos web

Novos talentos

História da empresa carioca Skidun revela os desafios na criação de uma agência digital no Brasil



A influência dos navegadores no design de interfaces

Chrome 2.0, Firefox 3.5, Internet Explorer 8.0, Opera Unite, Safari 4.0... Ao longo de um ano, as empresas responsáveis pelos programas utilizados para navegação pela internet vão incluindo significativas modificações para que eles atendam às necessidades de melhoria impostas pelo seu uso diário.

Diante desse cenário, os profissionais envolvidos com a criação e o desenvolvimento de projetos digitais precisam acompanhar tais mudanças para garantir uma produção eficaz e de qualidade. Assim, vamos conhecer como esta dinâmica vem sendo trabalhada no mercado brasileiro.

“Normalmente, fico atento às atualizações de todos os navegadores. Leio a documentação de cada navegador para conhecer bem suas características e limitações. Participo de programas ‘beta tester’ e contribuo com sugestões para os mesmos. Dessa forma, me atualizo antes mesmo do navegador entrar no mercado. Blogs específicos, livros e revistas sobre desenvolvimento web auxiliam muito com atualizações periódicas sobre quais recursos e suportes estão por vir”, revela Flávio Silva, desenvolvedor front-end com foco em usabilidade, desempenho e SEO na StudioSol (www.studiosol.com.br) e consultor web e desenvolvedor de interfaces na Intcom (www.intcom.com.br).

“Hoje, temos muito mais conteúdo especializado disponível para nos ajudar a acompanhar todas estas mudanças tecnológicas do que na época do estouro da bolha. Eu me atualizo com informações de blogs de outros profissionais da área (sejam eles programadores ou designers) e sites especializados. Outra opção muito interessante é acompanhar o conteúdo dos sites oficiais destes navegadores, pois a informação pode vir em primeira mão por estes canais, além do fato de existir outras formas de discussão como os fóruns que estas próprias empresas mantêm. Uma mudança nestes produtos pode afetar diretamente a produtividade de quem desenvolve projetos para a web e também pode oferecer um aumento de recursos que possibilitem novas interações do usuário com uma aplicação”, complementa o designer de interfaces Geovane Rodrigues (www.geovanerodrigues.com).

Outro aspecto relevante nesta discussão

é a forma como os navegadores disponíveis atualmente no mercado influenciam no design de interfaces. “Diferentes browsers influenciam o desenvolvimento, pois divergem na renderização de fontes, espaços e margens. É preciso saber onde essas diferenças vão interferir no seu layout e já prever formas de contorná-las. Conhecer o funcionamento dos browsers para estruturar um código bem feito também pode resultar em melhorias de desempenho do website”, afirma Daniel Blumenthal (www.blumenthal.com.br), designer de interação na Petrobras.

Neste processo, como destaca Flávio, uma boa pedida é realizar uma pesquisa prévia para investigar as características do público-alvo. “O ideal é que seu site seja legível em qualquer navegador, mas nem sempre isso é possível devido ao curto prazo. Então, antes de qualquer projeto de criação ou reformulação, é recomendado fazer uma pesquisa sobre quais navegadores são os mais utilizados. Com base nesses dados, direcionar o foco para os principais e, em seguida, adicionar as melhorias para os browsers em ‘segundo plano’. Um exemplo de pesquisa: caso 65% dos usuários utilize o Internet Explorer, 34% o Firefox e apenas 1% Opera fica claro para quais navegadores devemos deixar como prioridade. Estar atento a esses números é fundamental para a sobrevivência de um projeto web.”

Trabalhando com cross-browser

Aplicar técnicas que garantam a compatibilidade de um projeto web ser interpretado pelos diferentes navegadores. De forma resumida, esta poderia ser a explicação sobre o conceito de cross-browser.

Na hora de aplicá-lo na construção de sites, o profissional precisará dominar alguns conhecimentos na área. “Ele deve conhecer bem sobre XHTML e CSS juntamente com a particularidade de cada navegador e desenvolver em webstandards. Com isso, poderá desenvolver alternativas simples e criativas para os possíveis erros de renderização. O que significa um código limpo, semântico e funcional em qualquer browser”, explica Flávio.

“Acredito que seguir os padrões web seja um dos princípios fundamentais para que um projeto

“Conhecer o funcionamento dos browsers para estruturar um código bem feito também pode resultar em melhorias de desempenho do website” (Daniel Blumenthal)

possa funcionar e ser bem-sucedido ao longo do tempo em qualquer browser, mesmo sabendo que é uma tarefa difícil quando se aumenta a complexidade do uso de interações com Javascript, por exemplo, e outras tecnologias em uma página. Vale lembrar que cada engine fornece suporte aos diferentes recursos para o browser. Dessa forma, será que seu browser supermoderno é mesmo moderno? Ou ele apenas acha que é? Bom senso nunca é pouco, pensar no usuário final, na facilidade de uso que ele pode ter ao acessar um site que não venha a parar de funcionar porque o browser não dá suporte a determinado recurso”, argumenta Geovane.

Sobre as dificuldades para a adequação dos projetos ao conceito de cross-browser, a variedade de versões dos navegadores utilizados pelos usuários é um dos obstáculos para a sua disseminação.

“O Internet Explorer, o browser com maior predominância no mercado, apresentou até agora grandes deficiências na implementação dos padrões web, ampliando a divergência de renderização. Algumas características, às vezes, precisam de ‘hacks’ ou programação extra para funcionarem corretamente, o que interfere diretamente no tempo e no custo de desenvolvimento. As divergências seriam minimizadas se a atualização dos navegadores fosse contínua, induzida pelo próprio software, como ocorre no Firefox, por exemplo. A boa notícia é que as últimas versões dos navegadores mais populares já seguem os padrões web (inclusive, a versão oito do Internet Explorer)”, destaca Daniel.

Ferramentas de teste

Para evitar que erros básicos sejam descobertos apenas após a publicação oficial de um projeto, os especialistas ressaltam a importância da aplicação de testes durante a etapa de desenvolvimento. Segundo Geovane, quase todos os editores de HTML possuem hoje algum tipo de ferramenta que auxilia na hora da criação das páginas.

“Assim, é possível visualizar o suporte de um browser a uma determinada tag HTML, por exemplo. Além disso, vejo os validadores de código como sendo muito importantes para manter a consistência dos padrões da W3C, mas é necessário também executar testes manuais em um grupo de browser para verificar o comportamento das diferentes features em diversas situações de uso. Isso permite até aprender a identificar um possível problema antes mesmo que ele aconteça, de acordo com o nível de conhecimento do desenvolvedor.”

“Procuro ter a maioria dos browsers instalados e faço os testes individualmente. Isso é importante, pois eu posso conhecer a particularidade de renderização de cada um. Em alguns casos, podemos utilizar ferramentas de verificação on-line como o BrowserShots (www.browsershots.org). Para testes com versões antigas do Internet Explorer, utilizo o IETester (www.my-debugbar.com/wiki/IETester/HomePage). Quando o teste é realizado, crio uma planilha com todos os problemas apresentados nos navegadores, observações e soluções. Dessa forma, tenho um controle maior sobre os possíveis erros de renderização de cada navegador, servindo como um guia para futuros projetos”, orienta Flávio.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL - WEBDESIGNER

Pós-graduação Lato Sensu
Design de Interação - Cursos de Extensão em Design

Entre no design de hoje

Av. Paraná 150, Cabral, Curitiba - PR, Brasil
Fone: (41) 3079-6182 - fisam@sanmartinbr.com.br

Público-alvo

Profissionais que atuam na área de Tecnologia da Informação, Comunicação, Design e estejam interessados nas possibilidades que a tecnologia oferece para melhorar o cotidiano do trabalho, da arte e da vida.

Objetivos

Capacitar profissionais para a pesquisa e desenvolvimento de projetos interativos a partir da visão humanística do Design.

Maiores informações:

(41) 3079-6181 Centro de Contato
www.sanmartinbr.com.br

FISAM
Faculdades Internacionais San Martin
Froja seus sonhos... juntos os realizaremos

UnC
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

Parceria:
faber.ludens
INSTITUTO DE DESIGN E INOVAÇÃO